

“Associativismo é força da democracia e da formação cívica” – referiu o Presidente da Câmara de Setúbal

written by O Cidadão | 29 de Maio, 2024





Congresso do Centenário da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto. Direitos Reservados

Na abertura do **congresso do centenário da confederação (CPCCRD)**, realizado no **Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal**, o autarca agradeceu *“o desafio que foi lançado”* à Câmara Municipal para que o congresso do centenário, que reuniu 200 delegados de todo o país, fosse realizado em Setúbal.



Como anfitrião, André Martins, Presidente da Câmara de Setúbal, abriu o congresso com palavras elogiosas para o movimento associativo em Portugal. Direitos Reservados

O presidente da Câmara destacou o *“contributo que o movimento associativo tem dado para a dinamização e para a democratização da sociedade portuguesa”*, além do trabalho realizado nos domínios da cultura, do recreio e do desporto.

No encerramento, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, destacou a *“força contagiante”* do movimento associativo, a *“energia das coletividades”* e o seu *“forte vínculo ao território e à comunidade”*.

O Chefe de Estado recordou que *“há um antes e um depois do 25 de Abril”* e salientou que de 1974 para 1975 o número de coletividades subiu de 9 mil para 20 mil e que as 30 mil atualmente existentes representam *“a maior rede social do país”*, com papel particularmente importante na coesão social em épocas de crise, como as dos tempos da Troika, da pandemia e das atuais guerras.

“É um trabalho insano. Como alguém já disse, são formiguinhas da economia social”, afirmou, considerando que as coletividades *“merecem a gratidão de todos os portugueses”,* mas enfrentam vários desafios, como a persistência da pobreza e das desigualdades, que podem resultar em problemas económicos e sociais *“muito sérios”,* que *“atingem o associativismo”*.

O grande desafio é, segundo Marcelo Rebelo de Sousa, conseguir que as coletividades existentes não morram, que *“muitas mais”* sejam criadas e que as que tenham problemas consigam resolvê-los.

O Presidente da República condecorou depois, com o grau comendador da Ordem do Mérito, o presidente da direção da CPCCRD, **João Bernardino**, como forma de mostrar o seu apoio ao movimento associativo.

“Cá estamos, e estaremos, para fazer mais e melhor associativismo para termos um melhor país. Estamos a comemorar 100 anos de associativismo, é um grande caminho passado, mas queremos repeti-lo e é para isso que trabalhamos no dia a dia. Olhar para este testemunho de 100 anos, a sua história, a ligação ao nosso povo, aos seus anseios, à resistência e para tudo o que o associativismo tem feito e pode fazer a bem do povo e do país”, disse João Bernardino.

Após a abertura, numa conferência sobre **“A História do Associativismo Popular no último Século”**, o professor e investigador da história contemporânea portuguesa **José Pacheco Pereira** recordou que em Portugal **não há muitas instituições com 100 anos.**

“São instituições que sobreviveram a um período da história portuguesa muito complicado”, disse, antes de sublinhar a importância do movimento associativo com a afirmação de que os portugueses mais pobres ***“precisam de se associar para ter acesso à cultura, ao recreio e ao desporto”***.



Pacheco Pereira manifesta-se contra a substituição social nos bairros tradicionais. Direitos Reservados

Pacheco Pereira recordou que no Século XIX houve a consciência na Europa de que a democracia não garantia, por si só, uma vida *“razoavelmente feliz”* às pessoas e que a ideia de que a felicidade devia acontecer ainda em vida era *“profundamente revolucionária”*, porque fez com que se olhasse para os que tinham *“menos possibilidades de serem felizes”*.



Presentes 200 delegados a traçar os objetivos do associativismo. Direitos Reservados

Lembrou que na origem do associativismo esteve o mutualismo, como forma de *“dar algum sustento às viúvas e às famílias”* dos falecidos e de proporcionar a estes *“um enterro digno”*, e frisou que as coletividades *“foram um oásis”* nos 48 anos de ditadura em Portugal, por permitirem assistir a um teatro *“diferente”* e que houvesse recreio e um desporto não apenas de competição.

“Além da cultura, desporto e recreio, o movimento associativo permitiu também que as pessoas tivessem algum conhecimento do que se passava no mundo, numa altura em que havia censura”, disse.

Com o 25 de Abril e a chegada da democracia houve *“um surto no associativismo”* em Portugal, mas agora também se verifica uma crise, *“principalmente nas coletividades desportivas”*, que estão a ser *“vítimas da gentrificação, a ser expulsas das suas sedes e a fechar”*, pelo que Pacheco Pereira instou o movimento

associativo a **lutar contra aquele processo de mudança urbana e substituição social nos bairros tradicionais.**